

Jornal da

CUT® **BRASIL**

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
ano 3 • nº 25 • maio de 2010 • www.cut.org.br

Para continuar mudando o Brasil



“Plataforma da CUT para as Eleições 2010” é lançada oficialmente durante o 1º de Maio em São Paulo, com as presenças dos presidentes Adi e Artur e com Dilma, Lula e Mercadante.
Páginas 4 e 5

CUT tem quase o mesmo número de sindicalizados que a soma das outras cinco centrais
Página 2

Governo de Minas não quer pagar o Piso e trabalhadores da educação fazem greve
Página 6

Sindicalistas da África, Ásia e Oceania debatem estratégias internacionalistas em São Paulo
Página 6

Sistema de banda larga no Brasil precisa levar internet, telefonia, TV e rádio digitais para todos
Página 8

100 anos de Aurélio
Página 8

ediTorial



Dino Santos

A CUT tem assumido, cada vez mais, um papel protagonista no enfrentamento dos grandes temas nacionais, reafirmando-se como o principal instrumento de luta dos trabalhadores e trabalhadoras do País.

O ano de 2010 terá, certamente, um acirramento da disputa de projetos para o Brasil. Pode significar para a classe trabalhadora brasileira um ano de garantia da continuidade e aprofundamento de políticas que corroboram com nossas concepções democráticas e socialistas.

Como não permitiremos retrocessos em relação aos avanços conquistados nos últimos oito anos, a CUT intensifica sua estratégia organizativa e de lutas por um modelo de desenvolvimento que tenha como elementos decisivos a valorização do trabalho e a participação popular, construindo propostas de diretrizes para um projeto nacional de desenvolvimento, consubstanciadas na "Plataforma da CUT para as Eleições 2010".

A "Plataforma" será o instrumento para consolidação das parcerias no movimento sindical e social, enraizamento das propostas e intervenção efetiva nas eleições 2010.

Artur Henrique, presidente nacional
(texto extraído da "Plataforma")

Conquista

CUT tem quase o mesmo número de sindicalizados das outras cinco centrais

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) mantém liderança disparada no índice de representatividade das centrais sindicais. De todos os trabalhadores e trabalhadoras associados a sindicatos filiados a alguma central no Brasil, 38,23% estão em entidades cutistas. A segunda colocada, a Força Sindical, é quase três vezes menor, tendo 13,71% dos sindicalizados. Os dados fazem parte de relatório divulgado recentemente pelo Ministério do Trabalho.

Continuar sendo a maior já é uma notícia e tanto, mas as boas novas vão além. Sozinha, a Central representa quase a soma de todos os sindicalizados filiados às outras centrais que, juntas, detêm 40,18%. Os demais estão associados a sindicatos que ainda não encaminharam ao Ministério do Trabalho documentação oficial – em sua maioria, sindicatos de rurais ou trabalhadores públicos, onde a CUT historicamente lidera.

"Isso comprova o acerto de nossa estratégia: autonomia, independência, mobilização e, também, a coragem de não ser omissa, de ter lado, de se posicionar nas grandes disputas", avalia o presidente da Central, Artur Henrique. "O resultado também cala aqueles que diziam que a CUT ia diminuir em função de seu posicionamento frente ao governo Lula", completa.

A representatividade também reflete um critério mais amplo de aferição. Em lugar do número de sindicatos -

índice em que a CUT também é líder, com 33% - o percentual de representatividade oficial é baseado no número de brasileiros sindicalizados. Assim, o que vale realmente não é quantos sindicatos cada central tem, mas sim quantos brasileiros estão na base.

"O crescimento do índice oficial de representatividade da CUT é fruto da ação de nossos sindicatos de base, que realizam campanhas salariais aguerridas, que trazem conquistas para os trabalhadores e trabalhadoras, e que vão além das questões economicistas, fazendo uma disputa de um novo projeto de sociedade e de um outro modelo de desenvolvimento", destaca Denise Motta Dau, secretária nacional de Relações do Trabalho.

Percentual de representatividade das Centrais Sindicais

| Central Sindical | 2009 | 2010 | Variação |
|------------------|--------|--------|----------|
| CUT | 36,79% | 38,23% | 1,44% |
| FS | 13,10% | 13,71% | 0,61% |
| UGT | 7,19% | 7,19% | 0,00% |
| CTB | 6,12% | 7,55% | 1,43% |
| NCST | 5,47% | 6,69% | 1,22% |
| CGTB | 5,02% | 5,04% | 0,02% |

Fonte: DOU 29/03/10

Humor



Hércules Santos volta ao Jornal da CUT para lembrar que o 1º de Maio é dia de luta, de reflexão e de unidade para acumular forças e manter o movimento por avanços sociais.

Bom tema para se pensar em ano de eleições. Hércules trabalha para diferentes entidades sindicais cutistas.



expediente:

Jornal da CUT é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adeilson Ribeiro Telles; Antonio Lisboa Amâncio do Vale; Aparecido Donizeti da Silva; Carmem Helena Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney; Jacy Afonso de Melo; Jasseir Alves Fernandes; João Felício; José Celestino; José Lopez Feijó; Julio Turra; Junéia Martins Batista; Manoel Messias; Maria Julia Nogueira; Pedro Armengol; Quintino Severo; Rogério Pantoja; Rosana Sousa de Deus; Rosane da Silva; Shakespeare Martins de Jesus; Vagner Freitas; Valeir Ertle. **Jornalista responsável:** Isaías Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Isaías Dalle, Leonardo Severo, Luiz Carvalho, Paula Brandão, Vanessa A. Paixão (secretaria e revisão), William Pedreira da Silva e Éder Eduardo (programador). **Projeto gráfico e diagramação:** TMax Propaganda. **Capa:** Parizotti. **Colaborou nesta edição:** Cedoc. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

his **T**ória

Desde seu início, ciclo neoliberal no Brasil apanhou da CUT

O 1º de Maio de 1990 se deu em meio a um cenário desolador, em que o desemprego e o arrocho salarial já galopavam e todas as previsões apontavam para maior deterioração do mercado de trabalho e das condições de vida da população como um todo.

O debate em todos os atos da CUT naquele dia era a necessidade de ampliar o número de greves já em curso e preparar uma grande mobilização nacional.

Um pouco antes, numa terça, 15 de março, o Brasil assistia atônito ao anúncio de um pacote econômico que passaria à história como um dos maiores

desastres brasileiros. O Plano Collor, implementado à força de medida provisória, sem nenhum debate, causou confusão e desespero.

O confisco das poupanças foi o aspecto mais visível da ópera bufa encenada por Zélia Cardoso de Mello, ministra da Economia, e por toda a equipe montada por Collor. De repente, trabalhadores em geral viram suas economias desaparecerem. Segundo o governo, o confisco era a título de empréstimo, para conter a inflação e reorganizar a base monetária.

Manipulação – Mas não foi só. A medida provisória estabelecia que o governo determinaria, a cada ia

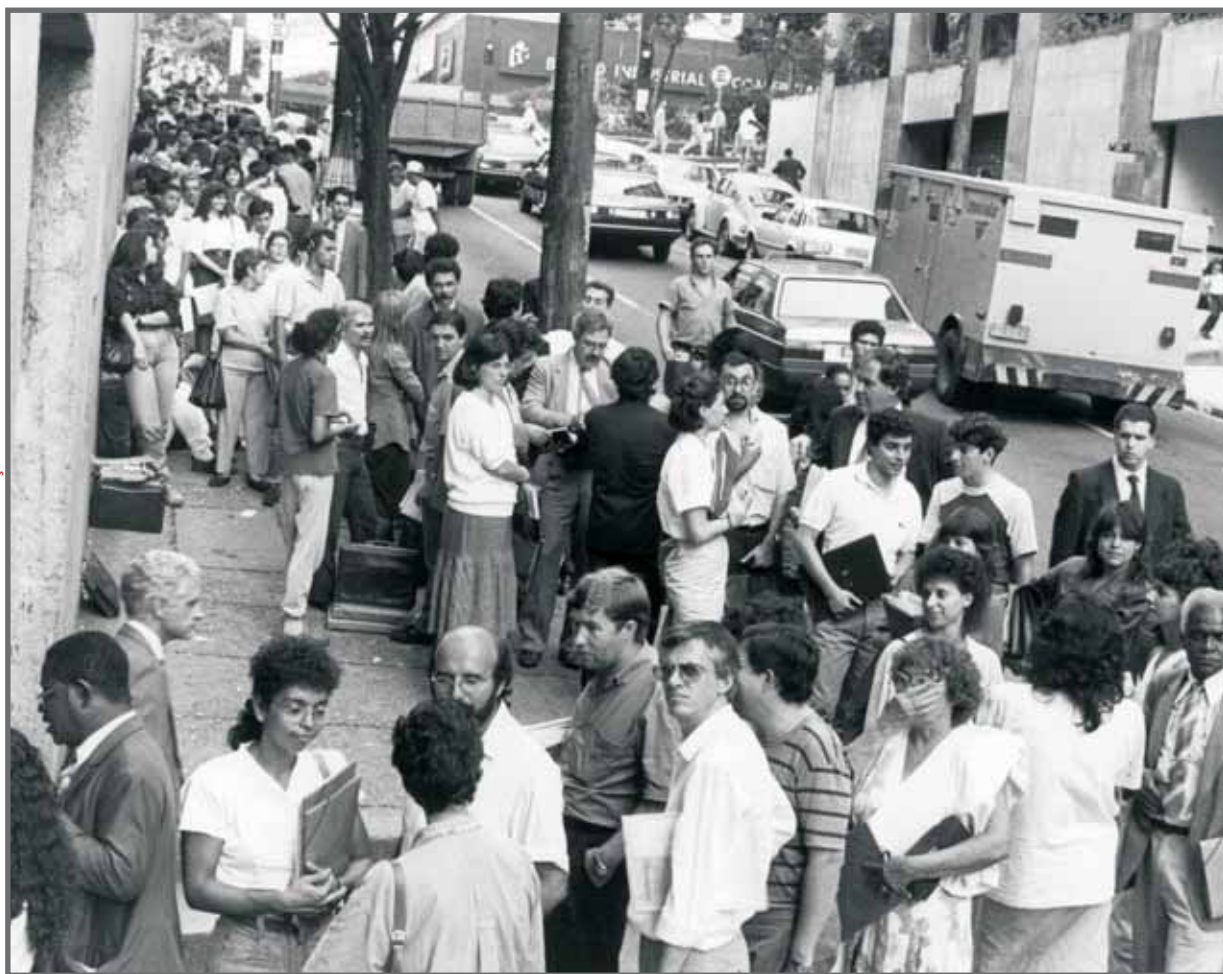
mês, quais seriam os reajustes de preços e de salários. Teve início uma fase de escandalosa manipulação de dados. “Esta é a boa notícia que tenho para lhes dar hoje”, disse Zélia em pronunciamento na TV, antes de anunciar que o reajuste dos salários seria zero porque – aí a tal “boa notícia” – a inflação havia sido zero. Era mentira, e as pesquisas do Dieese seguiam denunciando a farsa.

A CUT desde o início atacou o plano, por ser recessivo. A Central argumentava que a forte recessão do período anterior é que havia ocasionado o surto inflacionário que corria naquele início dos anos 1990. Portanto, adotar recessão como remédio seria mortal. A Central denunciava também o ataque do governo Collor ao Estado e apontava nas demissões arbitrárias de servidores públicos e na abertura indiscriminada do mercado o início do ciclo neoliberal.

Estratégia – Greves pipocavam em todas as partes do país e em todos os setores, culminando na Greve Nacional das Categorias em Luta, dia 10 de junho. A acumulação de forças para um movimento nacional refletia uma preocupação que o boletim “Informa CUT” trazia em sua edição 97. Nela, o então coordenador do Dieese, Walter Barelli, afirmava que era preciso superar a tática de “grevilha”, na qual “o contendor avança, conquista posições, mas se desgasta e, no final das contas, recua (...) A CUT está atuando constantemente visando o imediato, seus líderes atuam como ‘grevilheiros’, esquecendo-se da estratégia”.

O então coordenador do Dieese também exortava a CUT a adotar uma estratégia para os 10 anos seguintes, que tivesse como um dos fundamentos a luta pela modificação do perfil da distribuição de renda no País. Segundo Barelli, uma das metas era aumentar a participação dos salários na renda nacional, que naquele momento estava em 35%. Em 2006, dado mais recente apontado pelo “Anuário dos Trabalhadores”, do Dieese, a participação dos salários na renda nacional era de 54%.

A greve nacional e todas as mobilizações de categorias tinham entre as metas principais a estabilidade no emprego por seis meses e garantia de reposição da inflação. Tempos difíceis. ●●●



AE – Março de 1990

Próximo à avenida Paulista, em São Paulo, trabalhadores pegam fila para saber o que sobrou na conta bancária

CUT comemora 1º de Maio

Por todo o Brasil, trabalhadoras e trabalhadores comemoraram o 1º de Maio de olho nas eleições 2010, em que há uma forte disputa entre dois projetos de País. Em todos os atos foi reafirmada a necessidade de impedir o retrocesso, representado pelo projeto neoliberal, e garantir a ampliação do projeto progressista, democrático e popular que está em curso no Brasil.

Não só no Brasil, mas em diversos países da América Latina, que vem assumindo o papel de um modelo alternativo à hegemonia do Hemisfério Norte. Este tema foi debatido, por exemplo, no 1º de Maio Latino-Americano da CUT-SP, inclusive através de um Seminário Sindical Internacional no dia 30 de abril. Com este mesmo espírito de solidariedade internacional, 18 lideranças da CUT participaram das celebrações em Cuba.

Secom/CUT



Bancários de São Paulo, petroleiros de todo o Brasil e servidores do Ceará representaram a CUT em Cuba

Raquel Camargo/SMABC



Já era noite quando o Paço de São Bernardo recebeu Dilma Rousseff e Marta Suplicy, entre

Justamente por conta dessa disputa de projeto e pela necessidade de garantir os avanços de nossa região, a Central lançou oficialmente no 1º de Maio a "Plataforma da CUT para as Eleições 2010". Resultado de uma série de debates iniciada há dois anos com todos os ramos de atividades representados pela CUT – confederações, federações e sindicatos –, por todo o Brasil, a Plataforma apresenta propostas concretas para consolidar as mudanças positivas que o Brasil experimenta nos últimos oito anos e, especialmente, para introduzir outros avanços que direcionem cada vez mais o País para uma realidade de justiça social, valorização dos direitos de todos os trabalhadores, da dignidade de todas as faixas etárias, gêneros e etnias, e para a construção de um modelo alternativo, democrático e popular com horizontes transitórios para a sociedade socialista.

Tarefa de campanha – Lançada a Plataforma, nossos desafios serão divulgá-la e promover seus valores para o maior número possível de pessoas e usá-la permanentemente como instrumento de pressão e cobrança sobre os candidatos e candidatas e, posteriormente, sobre os eleitos pelo voto popular.

Assim, uma de nossas tarefas, dirigentes e militantes, é utilizá-la como referência nos debates no local de trabalho, nas assembleias, na elaboração de nossas

campanhas salariais e durante nosso trabalho na campanha eleitoral deste ano. Carregá-la nas entrevistas para jornais, rádios e TVs também vai ajudar.

As 223 propostas nela contidas têm formulação descomplicada e sem excessos. Tratam da realidade do trabalho de cada um, das comunidades onde moramos,

Parizotti



Público no Memorial da América Latina curte show de Milton Nascimento

de olho nas eleições 2010



outras lideranças

das regiões e do país. Apresentam desde ideias sobre como cuidar bem dos bairros até como preservar nossas matas e florestas, passando por mudanças profundas no sistema financeiro, melhorias na saúde pública, na educação e na segurança, entre outras.

As propostas dialogam entre si, complementam-se, apontam na mesma direção. Estão agrupadas em três eixos:

- 1) Valorização do trabalho
- 2) Igualdade, distribuição de renda e inclusão social
- 3) Estado democrático com caráter público e participação ativa da sociedade.

A Plataforma pode e deve também suscitar debates e atos políticos em todas as regiões do País, ao longo deste ano.

“Já sabíamos, mesmo antes da crise mundial, que o modelo econômico em curso está exaurido, social e ambientalmente. Devemos superá-lo, iniciando uma nova etapa. Nossa Plataforma se pretende um guia nesta jornada”, comenta Artur Henrique, presidente da CUT.



O que rolou pelo Brasil

AMAPÁ - Caminhada no centro comercial de Macapá. Aproveitando a ocasião, a CUT coletou assinaturas para o abaixo-assinado da convenção 156, que trata da igualdade de oportunidades e direitos para homens e mulheres.

BAHIA - Cinco mil trabalhadores lotaram a Praça Municipal de Salvador que ficou tomada pelo vermelho da CUT. Em Feira de Santana, a atividade contou com caravanas de trabalhadores rurais que participaram de solenidade com culto ecumênico.

CEARÁ - Ato político em homenagem aos trabalhadores. Em seguida, manifestações culturais e shows com a exposição de produtos da economia solidária.

DISTRITO FEDERAL - Passeio Ciclístico em defesa do meio ambiente e pela paz no trânsito. Luta, cultura e diversão marcaram a atividade no estado.

ESPÍRITO SANTO - Seis mil pessoas participaram da caminhada do Trabalhador, reivindicando entre tantos pontos, redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salários.

GOIÁS - O vermelho da CUT prevaleceu na Marcha dos Trabalhadores em Goiânia, que contou com a participação de 20 mil pessoas. Logo após, os trabalhadores puderam usufruir de atividades culturais e shows.

MATO GROSSO - Além da 22ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras, a CUT organizou neste 1º de maio o II Encontro Estadual de Juventude cutista e coleta de assinaturas em defesa da campanha redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salários.

PARAÍBA - A CUT participou de sessão especial ao Dia do Trabalhador na Assembleia Legislativa de João Pessoa. Logo depois, os trabalhadores saíram em caminhada para um ato público.

PARANÁ - Atos políticos, manifestações culturais, palestras e debates sobre diversos assuntos de interesse da classe trabalhadora marcaram o 1º de Maio no Paraná.

PERNAMBUCO - Audiências públicas e debates com temas de interesse da classe trabalhadora foram realizadas durante toda a semana do 1º de Maio, por todo o Estado.

PIAUI - Caminhada e ato público em Teresina marcaram o 1º de Maio no Piauí.

RIO DE JANEIRO - No dia 1º, trabalhadores saíram em passeata pela manhã, e pela tarde realizaram atividade com cultura, shows e tendas temáticas, tais como a da campanha pelas 40 horas semanais e “O Petróleo Tem Que Ser Nosso”.

RIO GRANDE DO NORTE - Ato político e cultural com caminhada até a Praça dos Pescadores, onde foi organizado um ato público.

RIO GRANDE DO SUL - Ato público conjunto com movimentos sociais, no Parque da Redenção, com show em tributo ao cantor Leonardo, um grande parceiro e apoiador da CUT, morto em março deste ano.

RORAIMA - Trabalhadores saíram às ruas para protestar contra o desemprego, corrupção e criminalização dos movimentos sociais.

SÃO PAULO - No ABC, o Paço Municipal de São Bernardo sediou a comemoração. Em Bauru, os trabalhadores se reuniram no Parque Vitória Régia. Na cidade de Campinas, houve passeata até o Largo da Catedral. Em Osasco e Guarulhos os trabalhadores também foram às ruas. Na capital, além do 1º de Maio Latino-Americano no Memorial, houve CUT Cidadã em homenagem aos trabalhadores com serviços gratuitos: emissão de carteira profissional, certidões de nascimento e de óbito, RG, além de oficina de higiene bucal, corte de cabelo e orientação sobre alcoolismo e prevenção à AIDS.

Internacional

Sindicalistas de 24 países debatem integração



Leonardo Severo/Secom

Cena comum na abertura dos debates: delegações entoam hinos de luta

Num clima de afirmação classista, de luta e solidariedade anti-imperialista, 110 sindicalistas de 24 países participaram de 19 a 23 de abril na capital paulista do 9º Congresso da Iniciativa do Sul frente à Globalização pelos Direitos dos Trabalhadores (SIGTUR), rede de Centrais Sindicais do Hemisfério Sul.

Conforme o coordenador do SIGTUR, o australiano Rob Lambert, a recepção da CUT em um país como o Brasil, com rica experiência de unidade e mobilização, “potencializa a construção de uma plataforma política comum”.

O secretário de Relações Internacionais da CUT, João Antonio Felício, avaliou que o evento contribuiu para “estreitar as relações solidárias e de combate ao neoliberalismo, incorporando contribuições para a integração das lutas como um gesto de auto-defesa do Sul, de afirmação do papel do Estado, de valorização do trabalho, geração de renda e garantia de direitos”.

Em nome do Sindicato dos Mineiros da África do Sul, Karl Cloete destacou que “este é um momento crucial para o enfrentamento, uma vez que a crise global do capitalismo quase levou o mundo ao colapso”.

Conforme Adolfo Aguirre, secretário de Relações Internacionais da CTA (Central de Trabalhadores da Argentina), cada vez mais está sob os ombros da classe operária “escrever de que forma se constrói um outro mundo possível”.

“Com o apoio do movimento sindical, resistimos, lutamos para impedir a perda de direitos e derrotamos o neoliberalismo e as pretensões da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). Agora, é hora de avançar e universalizar direitos”, defendeu o ministro Luiz Dulci, da Secretaria Geral da Presidência, em debate com os sindicalistas.

Palestrante no evento, o professor Emir Sader, secretário executivo do Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais, conclamou as lideranças “a aprofundar o combate à hegemonia do capital financeiro conduzida pelo neoliberalismo”.

Participaram do Congresso sindicalistas da África do Sul, Angola, Argentina, Austrália, Bolívia, Brasil, Colômbia, Coreia do Sul, Eritreia, Filipinas, Guiné, Índia, Indonésia, Malásia, Nigéria, Paraguai, Quênia, República Democrática do Congo, Senegal, Serra Leoa, Tailândia, Timor Leste, Tunísia e Zâmbia.

Entre os principais compromissos do SIGTUR estão a defesa do comércio justo e equitativo para a industrialização e o desenvolvimento do sul global; o fim da especulação e da subordinação dos mercados à lógica financeira; intensificar a promoção e defesa dos direitos sindicais em todos os países e um mundo livre da agressão imperialista.

mobiliza**G**ão

Dia Nacional de Mobilizações e Paralisações: na luta pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário, trabalhadores/as de todas as regiões do Brasil vão atrasar a entrada de turnos, paralisar parcial ou integralmente as empresas e fazer mobilizações de rua no dia 18 de maio. Abaixo, o cartaz de chamada da mobilização, que os sindicatos podem baixar em www.cut.org.br.

**Reduz pra 40
que o Brasil aumenta**



Horas Semanais

18 de maio

Dia Nacional de Mobilizações e Paralisações



www.cut.org.br

Curtas

Em greve

Os trabalhadores da educação de Minas Gerais, em greve desde o dia 8 de abril, reivindicam a implementação imediata do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) no estado. A direção do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG) explica que o reajuste salarial de 10% anunciado pelo ex-governador Aécio Neves não atende a reivindicação.

Acidentes de trabalho

No último 28 de abril, Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, a CUT e as demais centrais foram a Brasília cobrar do deputado Michel Temer, presidente da Câmara dos Deputados, que sejam finalmente encaminhadas para votação as propostas em projetos de lei para alterações de artigos da Lei 8213/91, que mudará a atual legislação previdenciária.

Aposentadorias especiais

O Projeto de Lei Complementar 277/05, que permite aos trabalhadores com deficiência se aposentarem com menos tempo de contribuição, foi aprovado na Câmara dos Deputados no dia 14 de abril. Para o Coletivo Nacional de Trabalhadores (as) com Deficiência da CUT, ainda é preciso mudanças no texto. Um dos problemas é o processo de avaliação conduzido pelos peritos do INSS, que dificultam a aposentadoria.

FTIA/RS é CUT

Em eleição na Federação da Alimentação do Rio Grande do Sul (FTIA/RS), nos dias 19 e 20 de abril, a Chapa 1 CUTista sagrou-se vitoriosa com 70% dos votos válidos sobre a Chapa 2, que contava com apoio das outras centrais.

Desenvolvimento para a Amazônia

A CUT, em parceria com a Fundação Perseu Abramo, PT e Conselho Nacional das Populações Extrativistas promoveu nos dias 15, 16 e 17 de abril, em Belém (PA), o Seminário "Amazônia: caminhos para o desenvolvimento econômico, social e sustentável com a inclusão do seu povo." Presente ao Seminário, a secretária Nacional de Meio Ambiente da CUT, Carmen Foro, destacou entre os pontos debatidos, a luta pelos direitos das comunidades que vivem na região, das populações tradicionais e indígenas, ao mesmo tempo em que é preciso avançar na geração de emprego e trabalho decente.

25 anos de lutas

Em comemoração aos 25 anos de histórias e lutas, o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre organiza no dia 28 de maio a tradicional festa com pão, salsichão e chopp à vontade.

Resíduos sólidos

CUT e entidades que integram a Frente Nacional pela Aprovação da Política dos Resíduos Sólidos reivindicam a imediata aprovação pelo Senado Federal do projeto de lei 203/1991, que estabelece novas regras para o manejo de lixo no Brasil. Representantes da frente protocolaram em todos os Gabinetes do Senado um registro do posicionamento do caráter de urgência da matéria. O objetivo é que a lei seja sancionada pelo presidente da República em 5 de junho, Dia do Meio Ambiente.



Cooperativa de Diadema (SP) recicla garrafas PET

Combate ao trabalho infantil

Segundo dados da Pnad 2008, no Brasil, cerca de 92,5 milhões de pessoas com cinco anos ou mais de idade estavam inseridas no mercado de trabalho. Na luta para mudar esta realidade, a CUT-RS lança no dia 25 de maio a Campanha contra o Trabalho Infantil.

Metalúrgicos de Taubaté

O Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região vai eleger os Comitês Sindicais de Empresa e o Comitê Sindical dos Metalúrgicos Aposentados entre 12 e 14 de maio. A CUT apoia a chapa 1. No 2º turno da eleição, que acontecerá nos dias 9, 10 e 11 de junho, serão eleitos membros da Diretoria Plena, do Conselho da Direção Executiva, da Direção Executiva e do Conselho Fiscal.

Discutindo educação

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) realizará nos dias 29 e 30 de maio o seu XIV Conselho Sindical em São Paulo, para debater e aprovar resoluções sobre conjuntura política, econômica e educacional.

Mobilização traz resultado

Após 16 dias de greve, os trabalhadores da construção civil de Camaçari e Região conquistaram reajuste nos salários de 10%, mais abono em torno de 2,5% e reajuste de 50% no valor da cesta básica. O Sinditicc (Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Camaçari e Região) avalia que a luta foi dura, mas altamente positiva.

Conae

Realizada entre os dias 28 de março e 1º de abril, a Conferência Nacional de Educação (Conae) foi um espaço plural e democrático na luta por uma educação pública e de qualidade. Os representantes dos movimentos sociais tiveram papel fundamental na elaboração das propostas, aprovadas na Plenária final. Entre os destaques estão: o novo Plano Nacional de Educação que vigorará de 2011 a 2020; a criação de um Sistema Nacional de Educação com o fortalecimento do caráter público, gratuito e de qualidade; a implementação do Fórum Nacional de Educação; o aumento do percentual do PIB destinado à Educação; a criação de uma Lei de Responsabilidade Educacional; assegurar o cumprimento do Piso Salarial Profissional Nacional com plano de carreira no setor público; destinação de 50% dos recursos do pré-sal para a educação e políticas voltadas para a diversidade levando em consideração que cada área possui especificidades históricas, políticas, de lutas sociais.

Trabalhadores querem internet banda larga sob controle estatal

O Brasil está debatendo, a partir do governo federal e de diversas entidades sociais e empresariais, um novo modelo para a banda larga no Brasil. A banda larga, mais que um acesso veloz à internet, é um novo serviço de comunicações que reúne diversas mídias – telefone, acesso internet, TV e rádio – num único meio.

Com a evolução das tecnologias, a internet banda larga já não é mais apenas um meio de transmissão de entretenimento ou cultura, o que por si só já é extremamente importante, e sim um canal por onde transitam cada vez mais todas as atividades econômicas e sociais de um país. Assim, conforme a Fittel-CUT (Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações), a internet banda larga se tornou “uma infraestrutura crítica, como são os casos da água e da energia”.

Por essas características, e sua importância estratégica para o desenvolvimento e as novas formas de produção, a gestão da banda larga é uma responsabilidade da qual o “Estado não pode se eximir”, diz estudo publicado pela entidade em sua página de internet.

Os investimentos em pesquisa que a União Europeia planeja aplicar em temas relacionados à banda larga, desde 2007 até 2013, dão uma medida da atenção que o assunto vem merecendo. São 9,7 bilhões de euros, mais do que o destinado às pesquisas em outras áreas vitais, como os 6 bilhões de euros em saúde e medicina e 2,3 bilhões de euros em energia. O tema está diretamente ligado à soberania nacional.

“Portanto, um dos pontos defendidos pela CUT e suas entidades do ramo é que a operadora do sistema deve ser pública, assim como a Petrobrás é a principal agente dos combustíveis”, afirma a secretária nacional de Comunicação da CUT, Rosane Bertotti, lembrando que o tema foi debatido na Conferência Nacional de Comunicação, em dezembro. A Telebrás reúne as condições para cumprir este papel na banda larga, com controle social exercido através de conselhos. O sistema pode comportar a atuação de empresas privadas, mas subordinadas à operadora estatal.

Outro desafio é levar a banda larga a todos os brasileiros e, como se sabe, a universalização não é prioridade dos empreendedores privados. Daí, mais uma vez, a necessidade de a operação estar sob controle do Estado.

Outro aspecto essencial é a mudança da legislação, que hoje trata os diversos serviços de forma fragmentada, criando um emaranhado de regulamentos conflitantes que, no final, acabam penalizando os usuários de baixa renda.

A fragmentação também é obstáculo para que serviços públicos de toda a sorte possam ser acessados a partir de um único terminal. A ideia da Fittel é garantir convergência total, a ponto de um centro cultural numa pequena cidade da região Norte poder acessar todo o conteúdo das TVs públicas, museus e bibliotecas do Brasil, por exemplo.

O Plano Nacional de Banda Larga deve ter também entre suas propostas fundamentais o investimento em cursos de qualificação para que os trabalhadores possam, a despeito da idade ou da familiaridade com computadores, estar prontos para manter seus empregos e sua renda. E que as mudanças já existentes ou as que virão não ampliem a sobrecarga nos locais de trabalho.



Símbolo de alta velocidade, banda larga deve ser universal

Marcello Casal Jr./ABR

Dicionário: (sm) Aurélio



Divulgação/Editora Positivo

Edição mais recente da obra que imortalizou o aniversariante

Sinônimo de dicionário até hoje, 21 anos após sua morte, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira não tinha acesso a livros e tampouco a dicionários durante sua infância em Porto de Pedras (AL), cidade vizinha a Passo de Camaragibe, onde nasceu e viveu por apenas nove meses.

Mesmo no interior e com pouco acesso a livros, bastou o primeiro deles cair-lhe nas mãos para que o menino, como contaria o acadêmico anos mais tarde, apaixonasse-se por poesia. Já idoso, ao responder se havia tido influência familiar em seu gosto pela literatura, disse: “Pelo contrário, nunca pessoa alguma soube orientar-me no estudo da língua ou em qualquer outro estudo, o que, somado às dificuldades dos meus primeiros tempos de menino e de rapaz, teria dado para desistir, se a curiosidade e a possível vocação não fossem mais poderosas do que tudo”.

Aos 13 anos, mudou com a família para Maceió, estudou com afinco e pouco tempo depois já dava aulas. Aos 15, teve de interromper os estudos para trabalhar. Em 1938, fixou-se no Rio, contratado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Trabalhava oficialmente com estatística, mas passou a colaborar com publicações diversas e a consolidar a carreira. Foi também revisor, e figuras lendárias como Manuel Bandeira confiaram-lhe seus manuscritos. Após este período, trabalhou com o amigo Paulo Ronái na antologia de contos “Mar de Histórias”.

Não importa onde, estava sempre a colher palavras, fosse em textos escritos, fosse na fala do povo. Foi registrando tudo até que em 1970 passou a organizar o famoso “Dicionário Aurélio”, que seria lançado cinco anos depois. Em 77, lançou o igualmente famoso “Minidicionário Aurélio”.

Morreu em 1989. Deixou uma viúva, Marina Baird, dois filhos e cinco netos. No último dia 3 de maio, completou 100 anos de nascimento. Em sua homenagem, haverá exposições e até mesmo um festival literário em Marechal Deodoro (AL), no segundo semestre. Está sendo preparada também uma nova edição, de tiragem limitada, do seu dicionário.

Ensino técnico, desafio constante

Ensino técnico e profissionalizante, cada vez mais necessário para o País enfrentar os desafios de sofisticar sua produção e de incluir mais e mais trabalhadores nesse cenário, ainda é um direito de acesso muito restrito.

De cada três crianças brasileiras que ingressam no ensino fundamental, apenas uma chega ao ensino médio. Das que chegam, apenas 10% frequentam o ensino técnico e tecnológico.

O tema deve ser bastante discutido durante este ano eleitoral. Alguns dados recentes podem ajudar a entender o debate. Desde 1909 até 2003, ou seja, em 94 anos, foram construídas no Brasil 140 escolas técnicas. Desde 2004, seis anos portanto, 115 novas

escolas técnicas federais já foram concluídas e estão em operação e, até o final deste ano, segundo promete o Ministério da Educação e Cultura, outras 99, atualmente em construção, serão entregues. “Mas é bom notar que 83% de todos esses investimentos vêm do governo federal”, afirmou Clemente Ganz Lúcio, coordenador técnico do Dieese, em recente palestra sobre o tema.

Clemente também avalia que é preciso rediscutir o chamado Sistema S, que ministra cursos técnicos e profissionalizantes, sem integração com as redes federal e estaduais. “Combinada com a ampliação da rede, articular as ações dessas escolas seria importante, inclusive para definir qual tipo de curso mais adequado ou necessário para cada região”, avalia Clemente.